

## **PRESS RELEASE**

TASSONI, Elvira Cristina Martins; FERNANDES, Jonas. O Programa Ler e Escrever: uma experiência no 4º e no 5º ano. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, v.20, n.1, p.13-26, jan./abr., 2015. ISSN 1519-3993. <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2945>

## **Formação de professores, material didático e a sala de aula**

**Elvira Cristina Martins Tassoni**  
**Jonas Fernandes (*in memoriam*)**

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas aponta a baixa influência na sala de aula, do Programa Ler e Escrever para os anos iniciais do Ensino Fundamental do estado de São Paulo.

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de Campinas, por meio de observações nas classes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e de entrevistas com as professoras, coordenadora pedagógica e diretora.

Os autores afirmam que “há uma intenção, na proposta de formação do Programa, de se resgatar o espaço de discussão no interior da escola e de fortalecer a função pedagógica do coordenador”, mas alerta que, diante do cenário educacional atual com professores assumindo jornadas extensas de trabalho, em função de uma baixa remuneração, há pouco tempo para reflexão sobre a profissão e o trabalho pedagógico a ser realizado. Dessa forma, o professor “acaba contraindo para si uma rotina de uma máquina industrial pré-formada para atender certas necessidades da hierarquia do sistema escolar”, trazendo grandes possibilidades de o material do Programa Ler e Escrever “se tornar apenas um auxiliar de automatização, de respostas corretas a serem dadas pelos alunos”, ao invés de ser efetivamente, “um potencial questionador sobre os caminhos que o professor trilhará em suas práticas pedagógicas”. Embora o material didático do Ler e Escrever traga uma diversidade de textos e boas propostas de trabalho, “se explorados superficialmente, tornam-se empobrecidos, ocultando sua riqueza em prol de uma atividade meramente utilitarista, não possibilitando a apropriação da leitura e da escrita como prática social efetiva”.

“Temos assistido um intenso processo formativo baseado em prescrições ao professor, que, pouco a pouco, deixa de pensar e passa a executar. Esse modelo às vezes se repete em sala de aula: o professor passa na lousa algo pouco discutido com os alunos para que estes copiem, dando a falsa ideia de que aprenderam”.

O artigo “O Programa Ler e Escrever: uma experiência no 4º e no 5º ano”, cuja autoria é de Elvira Cristina Martins Tassoni e Jonas Fernandes está publicado na *Revista de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*, v.20, n.1, 2015, p.13-26.

**Elvira Cristina Martins Tassoni** Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. *E-mail:* <[cristinatassoni@puc-campinas.edu.br](mailto:cristinatassoni@puc-campinas.edu.br)>. Telefone: (19) 3343-7415.